
**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA ETEC PROFESSOR MÁRIO ANTONIO VERZA
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS

Fernanda Juliani Cardia

Nicollas Henrique de Moraes

Nicolly Rosa Brandão dos Santos

Rebeca dos Santos Ribeiro

Vitor Domiciano Lino

Professora orientadora: Me. Valdiza Maria do Nascimento Fadel

RESUMO

A carência de propostas abrangentes para a educação financeira entre os jovens brasileiros é um problema que resulta em dificuldades econômicas na vida adulta, refletindo em diversas esferas da sociedade, como endividamento e falta de planejamento financeiro, por exemplo. Diante dessa realidade, o presente trabalho busca explorar a importância da educação financeira para a juventude e identificar estratégias didático-pedagógicas eficazes nesse processo. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e em artigos na internet, assim como levantamentos de campo com jovens da região de Palmital – SP. A partir da análise qualitativa dos resultados, foi possível identificar baixos níveis de conhecimento sobre finanças pelos participantes, que encaminhou o desenvolvimento de um folder educativo sobre gestão financeira pessoal para jovens, contendo informações básicas, tais como dicas para abertura de conta em banco digital e gestão de gastos, oferecendo uma abordagem prática e acessível. Esse material visa facilitar o acesso a conceitos financeiros essenciais e promover a conscientização financeira responsável entre os jovens.

Palavras-chave: Administração Financeira; Estudantes; Finanças; Jovens.

INTRODUÇÃO

A gestão financeira é essencial para garantir uma vida equilibrada, com estabilidade e segurança tanto no presente quanto no futuro. Uma vida financeira bem planejada permite a realização de metas e objetivos, como a compra de bens, viagens e investimentos na educação, além de proporcionar tranquilidade em momentos de imprevistos, como despesas médicas ou crises econômicas. Além disso, o equilíbrio financeiro reduz o estresse, melhora a qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento de hábitos saudáveis relacionados ao consumo e à poupança. Em um mundo cada vez mais dinâmico e consumista, saber administrar recursos financeiros é uma habilidade indispensável para jovens e adultos. Nesse sentido, Housel (2021) destaca que o dinheiro deve ser utilizado para oferecer maior controle sobre o tempo, permitindo que as pessoas realizem atividades que desejam, com quem desejam, no momento que escolherem, o que contribui significativamente para a felicidade e proporciona o maior retorno que o dinheiro pode oferecer.

A falta de educação financeira na juventude tem impactos diretos na vida adulta, gerando consequências como endividamento, inadimplência e dificuldade para alcançar objetivos de longo prazo. Para Silva (2019), a ausência de uma gestão financeira consciente pode intensificar esses problemas, especialmente diante das inúmeras facilidades oferecidas pelo crédito, como financiamentos e parcelamentos, que muitas vezes estimulam o consumo compulsivo. Jovens que não desenvolvem habilidades básicas de gestão financeira tendem a gastar mais do que ganham, recorrer ao crédito de forma irresponsável e acumular dívidas que prejudicam sua estabilidade econômica e emocional. Essas dificuldades podem se refletir na incapacidade de investir em bens ou na aposentadoria, perpetuando ciclos de precariedade financeira. No entanto, muitas dessas situações podem ser prevenidas por meio da educação financeira, que ensina conceitos como orçamento, controle de gastos, planejamento e investimento.

Nesse contexto, muitos jovens brasileiros enfrentam desafios significativos na gestão de suas finanças, devido à falta de orientação e conhecimento. Compreender questões fundamentais, como orçamento doméstico, economia, investimentos e controle de dívidas, é crucial para evitar problemas como acúmulo de dívidas, dificuldades para alcançar metas e até mesmo transtornos emocionais relacionados ao estresse financeiro. Por isso, a educação financeira desempenha um papel transformador na construção de uma relação mais consciente com o dinheiro e no preparo dos jovens para os desafios da vida adulta.

Diante dessa realidade, a questão norteadora é: como a educação financeira de jovens pode impactar na vida adulta? Para que isso seja possível, o objetivo geral é investigar possibilidades metodológicas de ensino viáveis à conscientização sobre finanças na juventude. Os objetivos específicos são:

- a) compreender as teorias relacionadas ao tema proposto;
- b) identificar os principais aspectos financeiros cotidianos que os jovens têm dificuldade em lidar;
- c) elaborar uma proposta didático-pedagógica para os jovens e adolescentes que estão iniciando sua vida financeira;
- d) analisar e socializar os resultados, a fim de subsidiar pesquisas futuras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo tem caráter qualitativo e descritivo, viabilizando uma análise neutra e imparcial dos dados, em toda a sua complexidade e riqueza (Bogdan; Biklen, 2002).

Segundo Flick (2009), a abordagem qualitativa busca entender os processos sociais que geram os eventos investigados a partir de uma perspectiva interna ao próprio processo, envolvendo a participação ativa durante sua evolução.

Para Brevidelli e Sertório (2010, p.89),

O pesquisador qualitativo estuda o fato em um cenário natural, a partir da observação de situações reais e cotidianas trabalha a construção não estruturada dos dados e busca o significado da ação social segundo a visão dos sujeitos investigados.

Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas com o objetivo de identificar e selecionar fontes confiáveis e atualizadas que abordem os diferentes aspectos da educação financeira.

Para Boccato (2006, p.2):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Por conseguinte, para a coleta de dados, foi realizado um levantamento de campo para identificar a opinião da comunidade, com foco nos estudantes das instituições de ensino médio de Palmital - SP e região, sobre a importância da educação financeira durante a adolescência. Segundo Gil (2002, p. 53), este tipo de pesquisa: “[...] procura ser representativo de universo definido [...]”.

Quanto aos sujeitos, participaram 40 com idades entre 15 e 25 anos, que estão cursando o ensino médio ou já se formaram e estão empreendendo de forma independente.

Nesse processo, para a coleta de dados durante o levantamento de campo com os estudantes, foi utilizado um questionário *on-line* composto por 13 perguntas objetivas e uma pergunta dissertativa opcional.

Por fim, para a análise dos resultados, foi utilizada a análise qualitativa, a partir de uma adaptação das etapas propostas por Marconi e Lakatos (2010): I) Seleção dos dados a serem analisados; II) Codificação (definição das categorias de análise); III) Tabulação (disposição dos dados por meio de elementos visuais) e IV) Análise (descrição dos resultados a partir dos objetivos).

1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira desempenha um papel fundamental tanto no âmbito pessoal quanto no empresarial, porém é comum que as pessoas pensem que educação financeira é algo voltado somente para empresas. O planejamento financeiro pode ser implementado tanto no âmbito familiar quanto empresarial. Conforme Silva e Farago (2013 p. 23): “no planejamento financeiro de uma empresa, muitas atividades são necessárias e estão interligadas. Já no ambiente familiar, essas atividades são mais simples, embora necessitem do mesmo controle e determinação”.

Ao longo das últimas décadas, o país testemunhou um significativo crescimento do consumo e da economia de crédito, resultando em uma cultura de gastos desenfreados e, muitas vezes, em um aumento do endividamento pessoal. A falta de educação financeira contribui para a perpetuação desse ciclo, com muitos indivíduos acreditando erroneamente que a gestão financeira é uma preocupação exclusiva das empresas, negligenciando assim sua própria saúde financeira.

Nos últimos cinco anos, as taxas de endividamento dos brasileiros aumentaram, evidenciando a urgência de promover a literacia financeira em todos os segmentos da sociedade.

A cada 10 famílias brasileiras, 8 têm dívidas. Essa tem sido a taxa média de endividamento das famílias, medida pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (Furlan, 2023, p. 1).

Nesse contexto, o papel dos governos é crucial na promoção da educação financeira dos cidadãos, através de políticas públicas, campanhas de conscientização e integração da matéria nos currículos escolares.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante na gestão financeira pessoal, oferecendo uma variedade de ferramentas e aplicativos que facilitam o acompanhamento de despesas, o planejamento de orçamentos e a tomada de decisões financeiras informadas. A integração da tecnologia na educação financeira pode aumentar significativamente o acesso e a eficácia dos programas de educação financeira, capacitando os indivíduos a assumir o controle de suas finanças de forma mais eficiente e sustentável.

1.1 AVANÇOS NA TECNOLOGIA E SEU IMPACTO NA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

A evolução da tecnologia tem sido fundamental na revolução da gestão financeira pessoal, desde os primórdios dos computadores pessoais até a atual era da inteligência artificial e da blockchain. Antigamente, registrar manualmente transações em planilhas consumia tempo e esforço consideráveis, mas com a chegada da internet e dos smartphones, aplicativos e plataformas online trouxeram conveniência e controle sem precedentes sobre as finanças pessoais. Além disso, a ascensão da inteligência artificial está proporcionando análises de dados mais sofisticadas e personalização nos serviços financeiros, enquanto a tecnologia blockchain promete maior segurança e transparência nas transações.

No entanto, é vital abordar questões éticas e desafios emergentes, como privacidade de dados e segurança cibernética, para garantir que essas inovações beneficiem a todos de forma responsável.

No passado, a educação financeira muitas vezes dependia de livros, palestras presenciais ou consultas com especialistas. Hoje, a internet trouxe uma miríade de recursos acessíveis a qualquer pessoa com uma conexão. Cursos on-line, vídeos informativos, podcasts e aplicativos móveis tornaram-se

ferramentas indispensáveis, capacitando indivíduos a entenderem melhor suas finanças e tomarem decisões mais informadas, além de segurança de dados, automatização de tarefas, acesso remoto, entre outros.

Para Araujo e Calife (2014), até o final dos anos 1990, o tema da educação financeira estava principalmente centrado em conselhos de investimento oferecidos por especialistas do mercado financeiro, que ensinavam como gerar retorno financeiro através da compra de títulos bancários, títulos públicos ou ações. Esses conselhos eram direcionados principalmente para pessoas que já tinham recursos disponíveis para investir e não abordavam a importância de criar um plano de poupança.

Os cursos *on-line* oferecem a flexibilidade de aprender no próprio ritmo, enquanto os vídeos e podcasts transformam conceitos complexos em algo facilmente compreensível. Os aplicativos, por sua vez, permitem o acompanhamento em tempo real das despesas, o estabelecimento de orçamentos e até mesmo o investimento automatizado.

Mas a evolução não para por aí. As tendências futuras apontam para uma integração ainda maior da tecnologia em nossas vidas financeiras. A inteligência artificial promete análises mais precisas e personalizadas, enquanto a blockchain oferece transações seguras e transparentes. Com o progresso tecnológico, as empresas têm à disposição uma variedade de métodos para otimizar a gestão financeira e aumentar sua eficácia e produtividade. Além da integração de processos, existem diversas outras abordagens que podem ser exploradas para alcançar esse objetivo. Segundo Ragazzo, Tolentino e Cataldo (2023, p. 03):

No caso do setor financeiro, o crescimento e novos desenvolvimentos no uso da inteligência artificial foi impulsionado pelo processo de digitalização pelo qual está passando. Este movimento resulta em uma quantidade enorme de dados sendo geradas em tempo real sobre os mais variados aspectos da vida humana, com seu armazenamento seguro e a capacidade de processamento tendo se tornado dois dos principais objetivos da economia contemporânea.

Entretanto, por mais avançadas que sejam essas ferramentas, sua eficácia depende do conhecimento e da habilidade das pessoas em utilizá-las de maneira eficiente. É fundamental que cada indivíduo desenvolva os conhecimentos necessários para uma gestão financeira pessoal eficaz. Isso inclui entender conceitos básicos de orçamento, poupança, investimento e dívida. Como afirma Alves apud Marques, em uma revista para a TV Cultura (2022 , p. 02),

Se o jovem não tem uma base de educação financeira, ele pode ser mais facilmente influenciado, ficar mais perdido e talvez não tomar as melhores decisões porque existem muitas expectativas e muitas pressões. O jovem, nessa ansiedade que tem de fazer as coisas rápido, que é uma característica nessa idade, ele pode se deixar levar por isso e se arrepender depois.

Nesse contexto, em um mundo onde as decisões financeiras têm um impacto significativo em nossas vidas, a educação financeira torna-se uma habilidade essencial. A tecnologia pode oferecer as ferramentas, mas é o conhecimento que capacita verdadeiramente as pessoas a tomarem controle de suas finanças e alcançarem seus objetivos financeiros. De acordo com Santos (2021, p. 01):

A gestão das finanças pessoais pode ser simples para alguns, mas ainda é difícil para muitos. Por isso, associar educação financeira à tecnologia pode ajudar na compreensão de que administrar bem o dinheiro é um dos aspectos mais importantes da sua vida. Porque afeta o seu presente e principalmente o seu futuro, sendo determinante para a realização dos sonhos sem endividamento.

1.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO PESSOAL

A educação financeira pessoal é um elemento essencial para garantir uma alta qualidade de vida e a estabilidade econômica de qualquer indivíduo. Ao

entender e aplicar princípios básicos de finanças, como a organização do orçamento familiar e o consumo consciente, as pessoas podem evitar armadilhas financeiras e construir uma base sólida para o futuro. A administração eficaz dos recursos não apenas contribui para uma vida mais tranquila e segura, mas também reduz o endividamento e promove um bem-estar financeiro significativo.

Além disso, a educação financeira desempenha um papel crucial na formação de jovens, preparando-os para lidar com os desafios econômicos da vida adulta. O conhecimento financeiro precoce ajuda a moldar comportamentos responsáveis e reduz a probabilidade de problemas financeiros no futuro, resultando na melhoria do bem-estar financeiro geral e fortalecendo a economia nacional ao longo do tempo.

Cumprе mencionar que a educação financeira pessoal desempenha um papel fundamental na qualidade de vida de indivíduos e famílias. Ela não apenas proporciona estabilidade econômica, mas também promove uma relação saudável com o dinheiro, contribuindo para o bem-estar emocional e mental. Um dos pilares essenciais dessa educação é a organização do orçamento familiar.

Diante das demandas, seja de alto consumo, seja em tempos de crise financeira, é urgente que as pessoas saibam lidar com as suas finanças e um caminho possível é educar estudantes neste sentido. Uma temática que surge a partir destas demandas é a Educação Financeira Escolar, a qual, além de se inserir nas práticas de escolas, torna-se objeto de pesquisa a fim de atender a diversos 6 questionamentos científicos (Pessoa, 2016, p. 02).

Ademais, com a prevenção para imprevistos como perda de emprego, despesas médicas inesperadas ou crises econômicas, as pessoas podem enfrentar desafios financeiros com mais confiança e segurança.

1.2.1 A importância da Educação Financeira na Formação de Jovens

Organizar o orçamento no âmbito pessoal envolve entender as receitas e despesas, priorizar gastos essenciais e identificar oportunidades de economia.

Criar um planejamento financeiro sólido permite o controle efetivo dos recursos, evitando desperdícios e garantindo a capacidade de lidar com imprevistos.

Para Luz, Ayres e Melo apud Lopes (2019), as receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados. Existem diversas formas de organização, mas segundo o Banco Central do Brasil (Bacen, 2024), para organizar corretamente um orçamento, é necessário anotar receitas, despesas, agrupá-las e realizar uma análise para que se planeje o próximo mês.

Destarte, a educação financeira também incentiva o consumo e o gasto conscientes. Isso significa fazer escolhas informadas, considerando o valor real dos produtos e serviços, bem como o impacto financeiro a longo prazo. Ao desenvolver o hábito de avaliar as necessidades versus os desejos, os indivíduos podem evitar o endividamento desnecessário e direcionar seus recursos para o que realmente importa, aumentando sua satisfação e realização pessoal.

O luxo tudo corrompe, quer o rico que goza dele, quer o pobre que o cobiça. Não se pode dizer que constitua um mal em si mesmo usar punhos de renda, uma roupa bordada e estojo esmaltado. Mas grande mal é fazer caso dessas bagatelas, considerar feliz quem os possui e consagrar o tempo e o trabalho, que todo homem deve a objetivos mais nobres, para pôr-se em situação de adquirir outras semelhantes (Leitão; Carvalho; Barbosa apud Rousseau 2023 p.4).

Além de beneficiar indivíduos e famílias, a educação financeira desempenha um papel crucial na formação de jovens. Ao adquirirem conhecimentos sólidos sobre finanças desde cedo, os jovens estão mais bem preparados para enfrentar os desafios econômicos do mundo moderno.

Sobre o assunto, Paz *et al.* (2018), ressaltam que, aprender a administrar as finanças pessoais é um desafio que muitos adultos não conseguem encarar com sucesso.

Para que os adultos se tornem financeiramente responsáveis, é fundamental que adquiram uma base sólida de conceitos e ferramentas desde a juventude. A educação financeira durante os anos formativos não só fornece o conhecimento necessário para gerenciar recursos, mas também estabelece hábitos saudáveis de consumo e economia. Ensinar jovens a lidar com dinheiro, fazer orçamentos, poupar e investir contribui para que eles desenvolvam uma relação mais consciente e equilibrada com suas finanças, reduzindo a probabilidade de problemas econômicos no futuro.

Portanto, a educação financeira precoce é crucial para formar indivíduos capazes de tomar decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo de suas vidas. Assim, a educação financeira não é apenas uma ferramenta para gerir recursos pessoais, mas também um pilar essencial na formação de indivíduos conscientes e preparados para a vida adulta na nossa sociedade cada vez mais consumista.

1.2.2 Redução do Endividamento da População

A educação financeira contribui significativamente para a redução do endividamento da população jovem. Ao compreenderem os princípios de gestão financeira, os jovens podem evitar armadilhas como o crédito fácil e o consumo impulsivo, construindo uma base sólida para um futuro financeiro saudável.

O processo para a tomada de decisões financeiras envolve uma grande quantidade de elementos importantes que requerem, dentre outras, habilidades matemáticas que favoreçam uma escolha racional dentre as possibilidades de consumo, permitindo que os sujeitos façam uma análise crítica e numérico-orçamentária sobre suas próprias despesas (Baroni; Maltempi, 2019).

Investir na educação financeira dos jovens não apenas beneficia individualmente, mas também impacta positivamente o bem-estar financeiro da sociedade como um todo. Jovens bem-informados são mais propensos a tomar

decisões financeiras responsáveis, aumentando a estabilidade econômica e reduzindo os custos sociais associados ao endividamento e à pobreza.

Sua implementação reflete diretamente no desempenho econômico geral da sociedade, visto que o comportamento do consumidor está diretamente relacionado a problemas com os níveis de endividamento pessoal, desenvolvimento econômico e capacidade de investimento de um país (Campos; Teixeira; Coutinho apud Sousa; Lobão; Freitas, 2022, p 3).

Além disso, o fortalecimento da educação financeira dos jovens é essencial para o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Uma população capacitada financeiramente é mais empreendedora, produtiva e capaz de contribuir para o crescimento econômico sustentável, fortalecendo assim a economia nacional.

Pode-se dizer que a educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente. É um processo interno e individual. Só é possível transmiti-la através da vivência e experiência. É a demonstração daquilo que se está praticando. De nada adianta falar uma coisa e praticar outra (Olivieri, 2013, p. 49).

No entanto, apesar da importância evidente, a educação financeira de jovens ainda é um grande desafio. Muitas vezes, o sistema educacional não oferece os recursos necessários para ensinar habilidades financeiras básicas, deixando os jovens vulneráveis a armadilhas financeiras.

Portanto, é crucial que governos, instituições educacionais e a sociedade como um todo reconheçam a importância de priorizar a educação financeira desde cedo, garantindo assim um futuro financeiro mais seguro e próspero para as gerações futuras.

1.3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE JOVENS

A carência da educação financeira de jovens na educação formal é uma questão preocupante que continua a ser um desafio em muitos sistemas educacionais ao redor do mundo, incluindo o Brasil. Apesar do reconhecimento crescente da importância da educação financeira, a inclusão de conteúdos relacionados às finanças pessoais nos currículos escolares ainda é limitada. Isso deixa os jovens despreparados para enfrentar os desafios financeiros do mundo real quando entram na vida adulta.

Além disso, a falta de conscientização, por parte do poder público, acerca da importância da gestão financeira pessoal contribui para a perpetuação desse problema. A ausência de políticas eficazes e investimentos em programas de educação financeira pode resultar em uma geração de adultos com baixo conhecimento financeiro, aumentando assim o risco de endividamento excessivo, falta de poupança e dificuldades financeiras. Sobre o assunto, Jesser, Bileski e Santos (2019, p. 249) afirmam que:

A ausência de educação financeira nas escolas, impede o desenvolvimento de conhecimentos e a formação da personalidade voltada para a saúde financeira dos jovens e o desenvolvimento de uma personalidade financeira.

Diante desse cenário, é fundamental enfatizar a importância de programas extracurriculares voltados à formação de jovens em habilidades financeiras. Esses programas podem preencher a lacuna deixada pela educação formal, oferecendo oportunidades adicionais para os jovens aprenderem sobre orçamento, poupança, investimento, crédito responsável e outras questões financeiras relevantes para suas vidas futuras.

Além de fornecer conhecimentos práticos, os programas extracurriculares podem promover uma cultura de conscientização financeira desde cedo, capacitando os jovens a tomar decisões financeiras informadas e desenvolver hábitos financeiros saudáveis que os acompanharão ao longo da vida adulta. Portanto, é crucial que haja um esforço conjunto entre o governo, as instituições

educacionais e a sociedade civil para promover a implementação de programas extracurriculares de educação financeira e garantir que os jovens estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios financeiros do futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico são apresentados os resultados basilares da pesquisa, os quais foram analisados a partir das seguintes categorias: I) Conhecimento prévio sobre finanças; II) Perfil de atividades bancárias e III) Métodos de aprendizado preferidos.

Ao analisar a primeira categoria, constata-se que a maioria dos jovens entrevistados (63%) já possui conhecimento prévio sobre como abrir uma conta em uma instituição financeira. Este dado é relevante, pois indica uma parcela dos jovens que ainda não tem acesso a esse tipo de informação, reforçando a necessidade de uma educação financeira mais abrangente sobre essas práticas.

Pondera-se ainda que 60% dos jovens não têm nenhum ensinamento empregado no ambiente escolar sobre administração financeira e, segundo o questionário aplicado, 33% mencionaram ações isoladas sobre noções básicas administrativas e 7% tiveram acesso às informações avançadas sobre gestão financeira.

Na segunda categoria, perfil de atividades bancárias, revelam que 88% dos jovens não realizam nenhum tipo de investimento, o que demonstra uma dificuldade significativa em compreender e aplicar conceitos básicos de gestão financeira. Tal constatação desvela a importância de uma abordagem pedagógica que inclua a introdução a diferentes tipos de investimentos, alinhando-se com o objetivo de capacitar financeiramente os jovens.

Além disso, 40% dos respondentes afirmaram que reserva grande parte de suas receitas, 33% gastam a maioria, 23% gastam toda a quantia recebida e apenas 2% aplicam em conta poupança e os outros 2% possuem investimentos fixos.

Por fim, foi identificado que 33% dos participantes preferem receber orientações financeiras por meio de mídias sociais, enquanto 23% optam por capacitação presencial de curta duração. Este resultado é crucial para a elaboração de uma proposta educativa eficaz e atrativa ao público em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações abordadas na pesquisa reforçam a importância da educação financeira na vida de jovens e adolescentes, visto que a ausência desse conhecimento pode acarretar sérias consequências na vida adulta, como o endividamento precoce e a má administração de recursos financeiros. Dessa forma, torna-se imprescindível oferecer aos jovens um entendimento básico sobre temas financeiros, promovendo decisões mais conscientes e responsáveis.

O principal objetivo visou destacar as consequências da falta de acesso a uma educação financeira adequada, por meio do qual foi possível evidenciar, tanto na perspectiva teórica quanto na prática, que a carência de ações voltadas à educação financeira pode comprometer a independência econômica e a capacidade dos jovens de gerenciar suas finanças ao longo da vida.

Os pressupostos teóricos embasaram a realização de um levantamento de campo com jovens residentes na região de Palmital - SP, que evidenciou a necessidade de discutir e divulgar informações financeiras em plataformas acessíveis e seguras, uma vez que diversas dúvidas foram levantadas sobre temas básicos.

Pensando nisso, como proposta de intervenção, foi desenvolvido um manual interativo intitulado “Educação Financeira para Jovens”, com orientações sobre como abrir uma conta em banco digital, dicas de economia e investimentos, além de informações sobre controle de gastos e planejamento financeiro. Esse material pode ser atualizado continuamente para fornecer informações essenciais e diversificadas, de maneira prática e acessível, para que os jovens possam iniciar sua trajetória financeira com segurança e

autonomia. Na figura 1 é possível observar um exemplo de material que pode ser divulgado em mídias sociais gratuitas.

Figura 1: Exemplo de folder



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Por fim, é possível compreender que o pleno acesso à educação financeira é fundamental para prepará-los para um futuro econômico mais seguro e independente. Nesse estágio da vida, os jovens geralmente estão começando a ter contato com o dinheiro e, muitas vezes, desconhecem conceitos básicos relacionados ao tema.

Ademais, ao aprenderem sobre orçamento, poupança, investimentos e controle de gastos, eles podem desenvolver uma relação mais saudável com as finanças, evitando problemas comuns como endividamento precoce e falta de planejamento. Este material educativo, com uma abordagem prática e acessível, não apenas oferece orientações essenciais, mas também incentiva o desenvolvimento de uma mentalidade financeira responsável, promovendo habilidades que eles carregarão por toda a vida.

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION FOR YOUNG PEOPLE

ABSTRACT

The lack of comprehensive proposals for financial education among young Brazilians is a problem that results in economic difficulties in adult life, affecting different spheres of society, such as debt and lack of financial planning, for example. Given this reality, this work seeks to explore the importance of financial education for youth and identify effective didactic-pedagogical strategies in this process. To this end, bibliographical research and articles on the internet were carried out, as well as field surveys with young people from the Palmital – SP region. From the qualitative analysis of the results, it was possible to identify low levels of knowledge about finances among the participants, which led to the development of an educational folder on personal financial management for young people, containing basic information, such as tips for opening a digital bank account and expense management, offering a practical and accessible approach. This material aims to facilitate access to essential financial concepts and promote responsible financial awareness among young people.

Keywords: Financial Administration; Students; Finance; Young people.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.; CALIFE, F. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**, 2014. Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BACEN - Banco Central do Brasil, 2024. **Como eu faço um orçamento pessoal ou familiar?** 23 jul. 2024. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cidadania_como_orcamento. s.d. Acesso em: 07 ago. 2024.

BARONI, A. K. C.; MALTEMPI, M. V. **Os espaços da Educação Financeira na formação de professor de Matemática em uma instituição federal de São Paulo**, 2019. Revemop, v. 1, n. 2, p. 248 - 265. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/1765>. Acesso em: 7 ago. 2024.

BOCCATO, V. R. C; **Metodologia da Pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**, 2006. Disponível em:

https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em 18 set. 2024.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2002.

BREVIDELLI, M. M.; SERTÓRIO, S. C. M. **TCC Trabalho de Conclusão de Curso; guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURLAN, S. **Endividamento das famílias é de quase 80%**, 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOUSEL, M. A. **Psicologia Financeira**. Tradução de Bruno Fiuzza. 1 ed. Nova Iorque: Harper Collins, 2021.

JESSER, A.A, BELISKER, B. C., SANTOS S. E. dos. A educação financeira dos jovens na região metropolitana de Curitiba - **Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2018-2019** - FAE Centro Universitário | Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/download/358/320/1324> Acesso em: 28 ago. 2024.

LEITÃO, A. S.; CARVALHO, P. R. M; BARBOSA, P. A. **Consumo excessivo e o modus vivendi capitalista: cômputos entre a frugalidade e o desenvolvimento**. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v. 20, e202428, 2023. Disponível em: <http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/2428>. Acesso em: 31 jul. 2024.

LUZ, E.J. F; AYRES, M. A. C; MELO, M. A. S. Orçamento familiar: uma análise acerca da educação financeira, **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.12, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1071/1103>. Acesso em: 07 ago. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARQUES, K., **Entenda a importância da educação financeira para os jovens**, 2022. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/economia/noticias/2022/10/26/171_entenda-a-importancia-da-educacao-financeira-para-os-jovens.html. Acesso em: 18 jul. 2024.

OLIVIERI, M. F. A. **ENIAC Pesquisa, Guarulhos (SP)**, p. 43-51, v. 2, n. 1, jan.-jun. 2013, **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**, 2013. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9. Acesso em: 07 ago. 2024.

PAZ, A.L.; BENEVIDES, F.T; DUARTE, F.V; OLIVEIRA, J.N; CORDEIRO, R. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB, **Revista Principia** divulgação científica e tecnológica do IFPB n. 41, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Felipe-Torres-Benevides/publication/326074850_Financas_pessoais_analise_do_nivel_de_educacao_financeira_de_jovens_estudantes_do_IFPB/links/6406768557495059456d487e/Financas-pessoais-analise-do-nivel-de-educacao-financeira-de-jovens-estudantes-do-IFPB.pdf. Acesso em: 31 jul. 2024.

PESSOA, C., **XII Encontro Nacional de Educação Matemática 1**, 2016. Disponível em: https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5176_2681_ID.pdf Acesso em: 07 ago. 2024.

RAGAZZO. C; TOLENTINO. M; CATALDO. B. **Inteligência Artificial: O que é e como se aplica às finanças**. Propague, 2023. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4579348> Acesso em: 18 jul. 2024.

SANTOS, R. **Como a tecnologia pode impactar a educação financeira**, 2021. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/como-a-tecnologia-pode-impactar-a-educacao-financeira/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SILVA, A. F. G; FARAGO, R.; A importância e os benefícios da implantação de um programa de educação financeira nas empresas. **Revista Linguagem Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. 125-144, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4776/477647815008.pdf> > Acesso em: 05 jun. 2024.

SILVA, F. S, Educação financeira na juventude: Visando um consumo consciente, um futuro próspero e a importância da utilização dos instrumentos que a educação financeira proporciona como um diferencial para uma vida financeiramente segura. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11777/1/FSSilva.pdf>. Acesso em: 25 de nov. de 2024.

SOUSA, R. A. LOBÃO, M. S. P., FREITAS, R. G. A. **Educação em Revista**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/3r4frqg9SYRqvz3jrBKyQqm/?format=pdf> Acesso em: 07 ago. 2024.